

# Governo lança programa de bolsa-escola

*Iniciativa deve beneficiar  
700 mil famílias, mas não  
inclui capitais e regiões  
metropolitanas*

DOCA DE OLIVEIRA

**B**RASÍLIA – O Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, divulgou ontem as regras para a versão governamental do programa bolsa-escola, a principal bandeira do PT na área social, mas reconhece depender da criatividade de Estados e municípios para assegurar o dinheiro destinado a famílias pobres.

O governo excluiu do programa, nessa primeira etapa, as capitais e regiões metropolitanas. Além disso, o governo vai pagar só a metade do subsídio. Já separou uma verba de R\$ 100 milhões para este ano. A meta é beneficiar cerca de 700 mil famílias a partir do fim das eleições, quando serão assinados os primeiros convênios.

Apesar do orçamento garantido,

as regras do programa de renda mínima federal poderão deixar de fora cerca de 40% daqueles municípios que pretende ajudar, já que, nos primeiros cinco anos de vigência, apenas os municípios mais ricos – com receita tributária por habitante e renda familiar per capita inferiores à média estadual – poderão habilitar-se para receber os recursos. Pesa contra o programa o fato de que a grande maioria dos 5.507 municípios brasileiros não tem receita própria e é sustentada pelos governos estaduais e pela própria União. As prefeituras terão de dar contrapartida para receberem o dinheiro federal.

O programa destinará no mínimo R\$ 15,00 para famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo – como estímulo para que mantenham seus filhos de 7 a 14 anos na escola. A fórmula de cál-

culo do benefício é complexa. Primeiro, multiplica-se R\$ 15,00 pelo número de dependentes com menos de 14 anos na família. Do resultado dessa conta, subtrai-se o equivalente à metade da renda per capita familiar (a renda familiar dividida pelo número de pessoas da família). “Não acredito que um prefe-

to, por mais pobre que seja seu município, não consiga organizar-se para conseguir a contrapartida”, afirmou o ministro Paulo Renato Souza.

Segundo ele, prefeitos com dificuldades de caixa poderão procurar ajuda

na nos governos estaduais, na iniciativa privada ou em organizações não-governamentais para arrecadar o dinheiro necessário. O ministro descartou qualquer ligação entre o lançamento do programa e a candidatura do presidente Fernando Henrique Cardoso.

**R**EGRAS  
PODEM EXCLUIR  
40% DOS  
MUNICÍPIOS

11 A60 1998

ESTADO DE SÃO PAULO